

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVI nº 1549 | 01/11/2021 a 14/11/2021

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



DESENVOLVIMENTO

CONHECIMENTO QUE ABRE PORTAS

Assim como Cláudia da Silva, que deixou a vida de boia-fria para empreender no campo, cursos do SENAR-PR ajudam na transformação de milhares de pessoas no Paraná

Aos leitores

O educador e um dos pensadores mais notáveis da pedagogia mundial Paulo Freire afirmava que “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Apesar das décadas que separam essa afirmação dos dias de hoje (Freire faleceu em 1997), a frase segue atual. Afinal, exemplos e histórias de pessoas que conseguiram transformar suas vidas, cresceram profissionalmente e se desenvolveram como pessoa por meio do estudo, da capacitação, do aprendizado são inúmeras, felizmente.

Trazendo para a nossa realidade, a matéria de capa desta edição da revista Boletim Informativo, praticamente, se resume a isso: como o SENAR-PR, ou melhor, os cursos da entidade contribuíram e contribuem para o desenvolvimento e crescimento dos produtores rurais, trabalhadores e seus familiares. Mais que isso, o próprio entorno também avança. Afinal, somos nós que construímos o meio em que vivemos.

Essa história de transformação das pessoas com colaboração direta do SENAR-PR não começou ontem. Desde 1993 isso vem ocorrendo no Paraná, por meio de mais de 176 mil cursos que resultaram, de forma gratuita, em mais de 3,4 milhões de certificados. E sabemos que com esse importante pedaço de papel, portas se abrem, oportunidades aparecem e pessoas conseguem se desenvolver. Para a continuidade deste tão importante processo, desejamos vida longa ao SENAR-PR e ao trabalho realizado nos 399 municípios paranaenses.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | **Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Jéssica Silva e Lucas Silva
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1549:

Dilmercio Daleffe/Tribuna do Interior, Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



APRENDIZAGEM TRANSFORMADORA

Cursos do SENAR-PR ajudam a mudar a vida de produtores e trabalhadores rurais, garantindo renda e qualidade de vida

PÁG. 14

CONCURSO AGRINHO

Edição de 2021 vai distribuir 170 prêmios, que serão anunciados em cerimônia *online* no dia 18 de novembro

Pág. 3

CUSTOS DE PRODUÇÃO

Sistema FAEP/SENAR-PR dá início à segunda rodada do levantamento de 2021 junto a suinocultores e avicultores

Pág. 6

SUSTENTABILIDADE SINDICAL

Sindicato Rural de Araruna ampliou serviços ofertados e investiu em infraestrutura e parcerias

Pág. 8

CREDENCIAMENTO DE INSTRUTORES

SENAR-PR abre edital para contratar profissionais para ministrarem curso de tratorista agrícola

Pág. 11

PRODUTOR INFLUENCER

Com mais de 30 cursos do SENAR-PR concluídos, Joel Nalon mantém canal com mais de 3,7 mil inscritos

Pág. 20

Concurso Agrinho 2021 vai distribuir 170 prêmios

Vencedores serão anunciados ao vivo, no dia 18 de novembro, nas redes sociais e no aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR

O concurso do Programa Agrinho 2021, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, terá encerramento em um evento *online*, com transmissão no dia 18 de novembro, a partir das 10h30, no *Facebook*, *YouTube* e aplicativo da entidade. Neste ano, o programa trouxe o tema “Do campo à cidade: saúde é prioridade”. Dessa forma, o Agrinho manteve o foco no bem-estar, com assuntos relacionados à saúde física, mental, emocional e social, principalmente devido à pandemia do novo coronavírus.

“A suspensão das aulas presenciais foi um período de difícil adaptação para todos da comunidade escolar. Por isso, mesmo com o retorno das atividades, estamos cientes do dever em continuar discutindo temas relacionados à saúde e reforçando para os alunos a importância de estarem atentos a essas questões”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Uma das novidades do concurso deste ano é a inclusão dos ensinamentos

mental II e Médio por meio do Sistema Redação Paraná, em parceria com o governo estadual. Os alunos puderam concorrer ao concurso com suas redações pelo próprio sistema, que consiste em uma ferramenta de inteligência artificial para auxiliar na correção dos textos.

“O Agrinho já tem uma grande adesão por parte das escolas, professores e alunos paranaenses. Com essa parceria, pudemos abranger um número ainda maior de estudantes e incentivar o uso da ferramenta para a prática da redação, um diferencial nos vestibulares, além de melhorar a habilidade de comunicação desses jovens”, afirma a superintendente do SENAR-PR, Débora Grimm.

No total, o Concurso Agrinho 2021 recebeu 4.892 inscrições. A categoria mais concorrida é Desenho – 1º ano do Ensino Fundamental, com 686 trabalhos enviados. O segundo lugar ficou empatado entre Desenho (Apa) Educação Especial – Apa/Classe especial e Redação 5º ano do Ensino Fundamental, com 615 inscrições cada.

Prêmios

A classificação do concurso será estadual, com premiação até o terceiro lugar e sem divisão entre escolas das redes pública e particular. Nas categorias Desenho e Redação, professores e alunos premiados receberão *notebook* (1º lugar), *tablet* (2º lugar) e *smartphone* (3º lugar). Na Experiência Pedagógica, os prêmios são projetor multimídia e *notebook* (1º lugar), *notebook* e fone com microfone (2º lugar) e *smartphone* e fone com microfone (3º lugar).

Na categoria Escola Agrinho, serão distribuídos 15 computadores e um projetor multimídia para a entidade de ensino classificada em primeiro lugar, enquanto o responsável pelo relato será premiado com um *notebook* e um *smartphone*. A escola na segunda colocação receberá 12 computadores e um projetor multimídia, e o responsável, um *notebook*. Para a terceira classificada, serão 10 computadores e um projetor multimídia, e, para o responsável pelo relato, um *smartphone*.



Capacitação como chave para aumentar presença de mulheres no agro

Em *live* promovida pela Comissão Estadual de Mulheres da FAEP, representantes do setor destacaram importância do conhecimento para atender as exigências do mercado



As mulheres estão cada vez mais presentes em todos os elos da cadeia produtiva do agronegócio. No entanto, a representação feminina em cargos superiores e em espaços de tomada de decisão ainda avança lentamente. Por isso, a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP incentiva o protagonismo feminino no campo e fomenta o potencial de liderança.

Um dos caminhos para alcançar resultados neste contexto é alavancar a capacitação das mulheres no agronegócio. Esse foi o tema da *live* promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, por meio da sua Comissão Estadual de Mulheres, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PR). Com o tema “Capacitando mulheres, vencendo desafios”, a transmissão contou com a presença de Lisiane Czech, vice-presidente da FAEP e coordenadora da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP; Débora Grimm, superintendente do SENAR-PR; Teka Vendramini, presidente

da Sociedade Rural Brasileira (SRB); Rosângela Angonese, coordenadora estadual do Polo de Liderança do Sebrae-PR; e Kellen Severo, que mediu o evento.

Conhecimento

Na ocasião, as convidadas compartilharam suas histórias e experiências no setor, destacando fatores para a construção de uma trajetória de sucesso no campo. Por unanimidade, a capacitação foi apontada como um aspecto que precisa ser incentivado para o desenvolvimento de habilidades e competências, seja no âmbito profissional ou pessoal. “Para eu ser a primeira mulher na presidência da SRB foi muito trabalho. É difícil conciliar tudo. É preciso muito foco e determinação”, afirmou Teka Vendramini. “O segredo é estudar”, aconselhou.

Na opinião de Débora Grimm, além da capacitação, também é preciso ter paciência com o próprio processo de aprendizado. “Hoje, a gente tem acesso a milhares de informações muito rapidamente, então você precisa selecionar, definir o que quer para a sua vida, o que precisa complementar e começar devagar. Não adianta querer abraçar o mundo”, disse.

Ainda, a superintendente do SENAR-PR destacou o papel da entidade na formação profissional e promoção social da família rural paranaense, com os cursos nas áreas técnicas, de gestão e programas como o Mulher Atual. “Muito mais que disputa, estamos precisando de complementariedade no campo. Mão de obra capacitada: esse é o caminho. Conquistar o nosso espaço para nos mantermos e conquistarmos juntas um futuro melhor para todas”, argumentou.

Além de contribuir para a construção de uma trajetória profissional e viabilizar novas oportunidades, o aprendizado é um processo de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal, segundo Rosangela Angonese, especialista em Neurociência pela Faculdade de Ciência Médicas da Santa Casa de São Paulo. “Uma das formas da nossa memória permanecer saudável por mais tempo é aprender coisas novas todos os dias”, explicou. “O que a gente precisa é ter foco para não se perder nesse emaranhado de informações. Vamos formando trilhas de aprendizado que nos tornam mais capazes para aquilo que nos propomos a fazer”, observou.

Rede de apoio

A consolidação de uma rede de apoio também foi um ponto em comum na opinião das convidadas. Segundo Lisiane Czech, o sentimento de pertencimento a um grupo é muito importante para criar vínculos e fortalecer as mulheres. “Por isso a Comissão Estadual está fomentando a formação de grupos locais nos sindicatos rurais, para juntas apoiarmos umas às outras”, destacou.

Para Lisiane, que também ocupa o cargo de presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares, o bom relacionamento interpessoal leva à consolidação da autoestima e autoconfiança no trabalho. “Eu sempre tive um bom relacionamento com a comunidade da nossa cidade. Fui convidada a fazer parte da diretoria do sindicato, fui aceita e acolhida e aquilo me deu segurança. Hoje temos cinco mulheres na diretoria. Isso é um grande avanço”, afirmou.

Na avaliação de Teka, a mulher ainda encontra obstáculos apenas por ser mulher, principalmente diante das diferentes e distantes realidades dentro do Brasil. Por isso, esse trabalho de encorajamento e mobilização precisa ser contínuo.

“Não dá para minimizar o problema que as pessoas têm. Dependendo da região, eu vejo ainda muita dificuldade para a mulher se manifestar e se sentir segura. Nós que estamos em posições de liderança precisamos fazer nosso trabalho com excelência para que essas mulheres e meninas acreditem e caminhem conosco”, advertiu. “E quando você, mulher, alcançar essa posição, não se esqueça de trazer outras com você”, concluiu Teka.



SRB celebra centenário com entrega de moeda comemorativa

A Sociedade Rural Brasileira (SRB) completou 100 anos em 2019. Desde a sua fundação, a SRB assumiu papel de protagonista na atuação em defesa dos direitos dos agricultores, da inovação no campo e da soberania econômica brasileira. Para celebrar o centenário, a presidente da entidade, **Teka Vendramini**, entregou uma moeda comemorativa ao presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

“É uma honra fazer parte dessa história e ter contribuído para que o agronegócio brasileiro se tornasse uma verdadeira potência. É muito significativo ver uma mulher no comando de uma entidade tão importante para o setor e acompanhar o crescimento de lideranças femininas que, com certeza, são fundamentais para fortalecer ainda mais o campo”, afirmou Meneguette.

A pecuarista e socióloga Teka Vendramini é a primeira mulher a ocupar o cargo de presidente da SRB. Eleita em 2020 pelo Conselho Superior, ela ficará à frente da entidade até o início de 2022.

A SRB foi fundada em 1919, época em que a Europa passava por reconstrução devido ao término da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e líderes do agronegócio brasileiro identificaram a oportunidade de fornecimento de produtos primários ao continente. O encontro que deu origem à SRB reuniu 50 produtores rurais, signatários da ata inaugural da entidade, na cidade de São Paulo.

Ainda, a SRB apoiou a criação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), atuou pela garantia dos direitos dos produtores na Constituição Federal de 1988, entre outras conquistas para o setor.

Produção na ponta do lápis para o diagnóstico dos gastos

Levantamento de custos de produção de aves e suínos realizado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR tem segunda rodada de reuniões deste ano



Conhecer os números do próprio negócio é fundamental em qualquer situação. No caso da produção de aves e suínos, essa importância ganha relevância adicional, por serem atividades impactadas por fatores externos, como o custo da alimentação animal (soja e milho) e da energia elétrica, entre outros.

Atento a essa questão, o Sistema FAEP/SENAR-PR promove, anualmente, o levantamento de custos de produção de aves e suínos. Trata-se de uma ação alinhada com o trabalho das Comissões Técnicas de Avicultura e Suinocultura, para identificar os principais itens que compõem os custos de produção das duas cadeias produtivas.

Para levantar estes dados, a participação ativa dos criadores e pecuaristas é fundamental. Por meio de reuniões nas principais regiões produtoras do Paraná, este público leva seus números para compor um quadro geral e detalhado da atividade. A metodologia utilizada para os cálculos foi desenvolvida pelo especialista em economia rural Ademir Francisco Giroto, com base em procedimento utilizado pela Embrapa e que conta com respaldo das agroindústrias.

Esse trabalho acontece por meio de duas rodadas de reuniões para o levantamento de dados no ano. Os primeiros encontros de 2021 ocorreram em maio e junho. A próxima rodada acontece em novembro deste ano (veja no quadro na

página ao lado). Por conta da pandemia do novo coronavírus, os encontros serão realizados de forma remota, por meio de videoconferência *online*. Os participantes receberão um *link* e poderão entrar na reunião a partir do seu computador pessoal ou celular. Aqueles que tiverem dificuldade com este sistema podem ir até o sindicato rural local para participar.

Aves

Para o presidente da Comissão Técnica de Avicultura da FAEP e presidente do Sindicato Rural de Cianorte, na região Norte, Diener Gonçalves, este levantamento é de suma importância para os avicultores, que, muitas vezes, são carentes de informações. “É um trabalho que vai ser muito útil nas horas de negociação com as indústrias, fornecendo argumentos e contra-argumentos para serem colocados na mesa”, observa.

Porém, para que os números levantados reflitam a realidade da cadeia produtiva, é necessário a participação efetiva dos produtores. “Nos últimos anos houve uma queda na participação dos avicultores no levantamento de custos. Mas acredito que é muito importante que participem para esse trabalho ficar ainda melhor”, avalia o dirigente de Cianorte.

Suínos

Para o levantamento de custos da suinocultura, a segunda rodada de reuniões deste ano terá uma nova divisão, de modo a facilitar a coleta de informações. Ao invés dos encontros serem por regiões, como anteriormente, serão divididos por fase produtiva (crechário, produção de leitões, ciclo completo, etc.).

“É importante que todos participem, pois quanto maior o número de pessoas, maior a confiabilidade das informações”, avalia a presidente da Comissão Técnica de Suinocultura da FAEP, Deborah de Geus.

“Nessas reuniões você consegue promover a interação e a troca de informações. Às vezes, um produtor tem um sistema de aquecimento, um equipamento diferente com o qual ele consegue reduzir o impacto dessa despesa. Com esse trabalho de compilação de dados da FAEP, o produtor consegue analisar onde está e onde pode chegar e, assim melhorar a lucratividade da sua atividade”, observa a dirigente.

O que é preciso levar nas reuniões?

Para participar, o produtor rural, vendedor de insumos e implementos, técnicos e representantes da área têm disponibilidade de acessar a reunião de qualquer local, por meio de um *link* encaminhado para os sindicatos rurais. Os participantes também devem levar para as reuniões todas as informações mais detalhadas de seus gastos e receitas na propriedade, tais como:

- Contas de água;
- Contas de energia elétrica;
- Custos com combustíveis (gasolina, diesel, carvão e lenha);
- Valor recebido por animal da entrega dos lotes;
- Custos com medicamentos;
- Custos com alimentação (rações e suplementos);
- Valor do pró-labore;
- Holerite de funcionários.

Lembrando que essas informações serão apenas repassadas, sem registros de cópias ou documentos com valores.

Confira as datas das reuniões em novembro:

SUINOCULTURA

- **03/11 às 14h - Fase UPD e UPL:** Produtores de suínos da fase de UPD e UPL da região Oeste, Sudoeste e Campos Gerais.
- **04/11 às 9h - Fase Crechário:** Produtores de suínos da fase de crechário da região Oeste, Sudoeste e Campos Gerais.
- **04/11 às 14h - Fase UPT/ crescimento e terminação:** Produtores de suínos da fase de UPT/ crescimento e terminação da região Oeste, Sudoeste e Campos Gerais.
- **05/11 às 14h - Fase ciclo completo:** Produtores de suínos da fase ciclo completo da região Oeste, Sudoeste e Campos Gerais.

Siglas: UPD (Unidade Produtora de Leitões Desmamados); UPL (Unidade Produtora de Leitões); UPT (Unidade Produtora de Terminados).

AVICULTURA

- **08/11 às 9h - Cambará:** Local de apoio no Sindicato Rural de Cambará;
- **08/11 às 14h - Castro:** Local de apoio no Sindicato Rural de Castro;
- **09/11 às 9h - Chopinzinho:** Local de apoio no Sindicato Rural de Chopinzinho;
- **09/11 às 14h - Cianorte:** Local de apoio no Sindicato Rural de Cianorte;
- **10/11 às 9h - Londrina:** Local de apoio no Sindicato Rural de Londrina;
- **10/11 às 14h - Dois Vizinhos:** Local de apoio no Sindicato Rural de Dois Vizinhos;
- **11/11 às 9h - Toledo:** Local de apoio no Sindicato Rural de Toledo;
- **11/11 às 14h - Paranavaí:** Local de apoio no Sindicato Rural de Paranavaí;
- **12/11 às 9h - Cascavel:** Local de apoio no Sindicato Rural de Cascavel.



Entidade do Noroeste investe em serviços

Atendimento aos produtores é a principal atividade e fonte de renda do Sindicato Rural de Araruna

O Sindicato Rural de Araruna, no Noroeste do Estado, é prova de que pequenas entidades também podem ter grandes atuações perante os produtores paranaenses, com equilíbrio nas contas, representação política e transparência. Antes do fim da contribuição sindical obrigatória, em novembro de 2017, o sindicato já se estruturou financeiramente para se manter em pleno funcionamento.

“Não tivemos dificuldades, pois já nos preocupávamos com essa possibilidade do fim da contribuição obrigatória. Nós começamos a nos preparar e estruturamos um trabalho para redução dos custos e aumento da renda”, destaca o presidente da entidade, Estefano Bartchechen, no seu terceiro mandato.

Uma das principais mudanças foi o estabelecimento de um quadro de sócios com implantação de mensalidade, o que, durante a contribuição obrigatória, não existia de forma definida. Outra decisão foi a oferta variada de serviços aos produtores, ampliando o atendimento ao público. Atualmente, a principal fonte de renda do Sindicato Rural de Araruna vem da prestação de serviços.

“Nos especializamos em mais áreas, aumentamos o portfólio e começamos a chamar mais produtores. Hoje o sindicato é um ponto de referência na região”, afirma a colaboradora Mara Célia Frabi de Souza, que está na entidade há 23 anos.

O sindicato estabeleceu uma tabela de valores diferenciados, com descontos para sócios e para quem deseja se associar no ato. Hoje, o quadro conta com 50 associados, mas o de produtores que recorrem aos serviços ofertados chega, em média, a 300.

Apenas em 2021 foram realizadas mais de 650 declarações de Imposto Territorial Rural (ITR) pela entidade. Outras demandas incluem questões trabalhistas, contratos agrícolas, contratos de locação (rural e urbano), Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR), Guia de Trânsito Animal (GTA), Cadastro Ambiental Rural (CAR) e georreferenciamento, Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), Nota Fiscal de Produtor Eletrônica (NFP-e), entre outros serviços disponíveis ao produtor.

Investimentos e planos

Além do portfólio de serviços, o Sindicato Rural de Araruna possui cinco salas para locação, sendo uma para uma empresa de planejamento, que mantém parceria para o atendimento dos sócios e produtores interessados.

Apesar de não ser a principal fonte de renda da entidade, a locação imobiliária foi fundamental para formar um caixa sólido, cuja renda é mantida em uma aplicação financeira para custeio de despesas extraordinárias e emergências.

“Hoje é uma aplicação de segurança. Mas o sindicato alcançou a autossustentabilidade e a independência financeira desde o fim da contribuição sindical”, aponta a colaboradora Mara. “Não sobra muito, mas não ficamos no vermelho. O Programa de Sustentabilidade Sindical [PSS] do Sistema FAEP/SENAR-PR ajudou bastante e a gente conseguiu equilibrar as contas. Agora queremos fazer sobrar mais”, complementa o presidente.

As parcerias também têm sido uma aposta da entidade para ampliar a capilaridade de agricultores e pecuaristas atendidos.

Segundo a colaboradora Mara, alguns produtores já são “clientes fixos” em relação à prestação de serviços envolvendo questões trabalhistas. O sindicato é responsável por gerenciar registro de empregados, folhas de pagamento, recibos e recolhimentos, eSocial, rescisão de empregados, cálculos de encargos sociais, entre outros.

Outras parcerias firmadas são com um escritório de contabilidade do município, que passou a encaminhar os serviços relacionados ao meio rural, e a Associação dos Produtores e Entregadores de Leite de Araruna, que disponibilizou um médico veterinário para atendimento na sede do sindicato.

Em paralelo, o Sindicato Rural de Araruna também aposta na modernização de serviços, divulgação de informações pelas redes sociais e uso do *WhatsApp* para atendimento dos sócios e mobilização de cursos. Os planos ainda incluem a promoção de eventos e jantares temáticos na entidade para captação de novos associados.

“O Programa de Sustentabilidade Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR ajudou bastante e a gente conseguiu equilibrar as contas”

Estefano Bartchechen,
presidente do Sindicato Rural de Araruna



Transparência

O produtor Estefano Bartchechen, além de estar à frente da entidade há oito anos, foi eleito vice-prefeito do município em 2020. “Nossa relação com o poder público sempre foi boa. Agora existe uma parceria ainda mais forte. É uma relação muito transparente com todos, inclusive com nossos colaboradores”, enfatiza.

A diretoria da entidade segue a mesma linha de Bartchechen, de promover o relacionamento com os produtores. Tanto que, uma das ações da diretoria, com a desaceleração da pandemia, é realizar visitas aos agricultores e pecuaristas para fortalecer o relacionamento e apresentar o sistema sindical. “O objetivo é levar informação mesmo. Conversar, explicar e tirar dúvidas”, assegura o presidente.

Na representação política, o sindicato atua em questões importantes, de interesse dos produtores, principalmente meio ambiente e infraestrutura de estradas. Ainda, a entidade faz parte de seis conselhos do município. “As pessoas confiam e se importam com o que temos a dizer”, salienta Bartchechen.

Para o produtor Amarildo Bassani, que faz parte do conselho fiscal e é associado há 15 anos, o sistema sindical tem muito a oferecer para o produtor rural que queira estar presente. “O sindicato, juntamente com o Sistema FAEP/SENAR-PR, oferece suporte para questões muito específicas do produtor, que ele não vai encontrar em outro lugar com a mesma agilidade e qualidade. É uma atuação muito importante para a nossa classe, que precisa estar cada vez mais unida”, ressalta.

Capacitação

Segundo a colaboradora Mara, existe a preocupação por parte do sindicato de oferecer oportunidades de crescimento e profissionalização por meio dos cursos do SENAR-PR. Um dos projetos mais recentes é a implantação de hortas comunitárias em três comunidades da região, com oferta de capacitações do Programa HortiMais. Até o momento, cerca de 75 famílias passaram pelas capacitações do HortiMais e estão comercializando os produtos das hortas.



“O sindicato e o Sistema FAEP/SENAR-PR oferecem suporte para questões muito específicas do produtor, que ele não vai encontrar em outro lugar com a mesma agilidade e qualidade”

**Amarildo Bassani,
produtor associado há 15 anos**

SENAR-PR contrata instrutores para o curso de tratorista agrícola

Processo de credenciamento envolve seis fases, incluindo provas e capacitação técnica dos profissionais. Inscrições vão até dia 16 de novembro



O SENAR-PR está com edital aberto para credenciamento de novos instrutores, por meio de pessoas jurídicas, para ministrarem o curso de operação e manutenção de semeadoras-adubadoras. As inscrições devem ser realizadas por envio de formulário preenchido e documentação específica, de acordo com edital disponível no site www.sistefaeep.org.br, na seção Editais. O prazo final é dia 16 de novembro. O resultado final da seleção está programado para ser divulgado no dia 7 de fevereiro de 2022.

Os futuros instrutores serão responsáveis por treinar produtores e trabalhadores rurais no curso de “Tratorista agrícola – Operação e manutenção de semeadoras-adubadoras”, referente à Formação Profissional Rural (FPR). O objetivo da capacitação é propiciar o emprego de técnicas seguras e eficazes na operação e manutenção destas máquinas agrícolas.

Processo seletivo

A seleção terá seis fases, incluindo análise de currículos, provas técnica e pedagógica (via EaD), capacitação técnica presencial dos profissionais e avaliação técnico-pedagógica por meio de apresentação de aula demonstrativa. Os pré-requisitos são ensino

superior completo em Engenharia Agrônoma, Agronomia, Engenharia Agrícola, Engenharia Ambiental, tecnólogo em Mecanização Agrícola e/ou Mecanização em Agricultura de Precisão. É necessário ter experiência comprovada na área de máquinas agrícolas e desejável experiência em Agricultura de Precisão e em docência.

A programação do curso inclui conteúdos como fertilizantes, sementes e seus tratamentos fitossanitários e não fitossanitários; classificação, constituição e regulagens das semeadoras-adubadoras; parâmetros da semeadura; adequação do conjunto trator e semeadora-adubadora; revisão e manutenção básica da semeadora-adubadora e do trator; aspectos legais e de segurança na operação de semeadura e aspectos gerais sobre os monitores de plantio.

A remuneração será feita à empresa contratada conforme carga-horária das ações ou atividades realizadas (número de horas/aula), de acordo com regras e valores definidos pelo SENAR-PR. A carga-horária prevista do curso é de 24 horas e os instrutores poderão ser convocados para atuar em todos os 399 municípios do Paraná, conforme demanda. Empresas individuais, microempreendedores individuais (MEI), Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli) e cooperativas não poderão participar da seleção.

O MISTÉRIO DO INCIDENTE DO PASSO DYATLOV

Em expedição nas montanhas da antiga União Soviética, nove alpinistas foram encontrados mortos sem explicações concretas. Diversas teorias da conspiração surgiram para tentar explicar o caso

Na noite entre os dias 1º e 2 de fevereiro de 1959, nove jovens alpinistas russos morreram em circunstâncias estranhas em uma expedição de esqui nos montes Urais, na antiga União Soviética. O caso ficou conhecido como “Incidente do Passo Dyatlov”, em homenagem ao líder da expedição, Igor Dyatlov. O incidente tornou-se um dos mistérios mais intrigantes e conspiratórios do século XX.

As autoridades soviéticas determinaram que uma “força desconhecida e insuperável” provocara as mortes, mas não apresentaram provas sobre o ocorrido. Alguns meses depois, o caso foi arquivado e o acesso à região foi bloqueado por três anos. Devido à ausência de sobreviventes, a cronologia dos eventos ainda permanece incerta.

As investigações apontam que os excursionistas planejavam descer a montanha e acampar do outro lado durante a noite seguinte. Porém, devido à piora nas condições meteorológicas, o grupo acabou se perdendo e subindo em direção ao topo da montanha Kholat Syakhl. Quando perceberam o equívoco, decidiram parar e montar acampamento no declive. Os jovens nunca mais foram vistos.

Por volta de meia-noite daquele 1º de fevereiro, algo inesperado – e desconhecido – fez com que os montanhistas rasgassem suas barracas por dentro e corressesem para um bosque a mais de um quilômetro de distância, sem a roupa adequada, com temperaturas extremamente baixas (entre -25°C e -30°C)

e fortes rajadas de ventos.

Os registros do caso contam que, 26 dias depois da tragédia, as equipes de busca encontraram o **acampamento abandonado em Kholat Syakhl**. Os primeiros cadáveres estavam congelados no bosque, descalços e usando apenas roupa de baixo. Próximo ao local, estavam outros três corpos, mortos em posição que sugeria que estivessem tentando voltar às barracas. Os últimos corpos apareceram três meses mais tarde, debaixo de quatro metros de neve.

Três dos corpos apresentavam ferimentos fatais, sendo dois com fraturas cranianas e dois com extensas fraturas torácicas. Alguns não tinham olhos e um não tinha língua. Outros estavam enro-



lados em pedaços de roupas rasgadas que, após análise, continham vestígios de radiação.

Teorias

O inquérito foi oficialmente encerrado em maio de 1959 devido à “ausência de parte culposa”. Mas a falta de detalhes sobre este evento chocante deu origem a dezenas de teorias da conspiração. As lacunas nas investigações também fizeram com que os familiares dos mortos desconfiassem da versão oficial.

Havia relatos de testemunhas sobre a visão de “esferas voadoras brilhantes” na área. Também se especulou que o povo indígena mansi poderia ter atacado

e assassinado o grupo por invadir seu território. Alguns asseguravam que os alpinistas tinham morrido de pânico induzido por infrassons; outros, que tinham sido atacados por animais selvagens. Chegou-se a acreditar que tivessem sido vítimas do Abominável Homem das Neves, ou de testes de armas nucleares, ou ainda que a KGB (serviço secreto da antiga União Soviética) os tinha assassinado por razões políticas.

Em 2019, a Rússia abriu uma nova investigação sobre o incidente e as conclusões, apresentadas em julho de 2020, apontam hipotermia associada a uma avalanche como a causa da morte. Um estudo, publicado em 28 de janeiro de 2021, fornece as primeiras evidências científicas por trás de uma pequena

avalanche, desencadeada em condições incomuns.

O que aconteceu depois é especulação. A maioria teria morrido de hipotermia, enquanto os outros não teriam resistido aos ferimentos. O estado de nudez em que alguns corpos se encontravam permanece um enigma – a explicação mais plausível seria o desnudamento paradoxal, fenômeno que costuma ocorrer nos casos de hipotermia, quando a pessoa fica completamente desorientada. Sobre a radioatividade nas roupas, o motivo pode ser a presença do elemento tório nas lanternas do acampamento. A ausência de olhos e língua em algumas das vítimas pode ter sido simplesmente o resultado de animais necrófagos, mas essa questão também permanece em aberto.



Transformação a partir do conhecimento

Por meio de suas capacitações, SENAR-PR ajuda a mudar a vida de pessoas e de localidades, levando desenvolvimento econômico e social a todas as regiões do Paraná

Por Felipe Aníbal

Desde muito cedo, as mãos de Cláudia Aparecida da Silva se acostumaram à lida na terra. Ainda menina, aos nove anos, ela começou a trabalhar como boia-fria, principalmente em lavouras de algodão e de fumo, no interior do Paraná. Filha de trabalhadores rurais, a lida era a única alternativa de ajudar nas contas da casa e, aos pouquinhos, juntar algum dinheirinho.

Desenvolveu sua vocação na terra, mas duas décadas depois, Cláudia passou a querer mais. Sonhava em trabalhar em algo que fosse seu. A virada começou a partir de 2008, quando passou a frequentar os cursos do SENAR-PR. As mais de 15 capacitações que concluiu lhe deram saber técnico, autoconfiança e planejamento para empreender.

Hoje, ela mantém quatro estufas em que cultiva tomates e outros hortifrúteis orgânicos. Como empreendedora, tem seu próprio negócio e está em vias de conseguir a certificação de seus produtos.

O caminho, é claro, não foi simples. Quando começou a frequentar os cursos, Cláudia e o então marido moravam na fazenda em que trabalhavam, em Araruna, no Noroeste do Paraná. O dono da propriedade permitia manterem uma pequena roça para consumo próprio, sendo que a horta cultivada por Cláudia era um exemplo. Ela tinha jeito e visão, que foram lapidados pelas capacitações do SENAR-PR. O programa Mulher Atual – que trabalha a autonomia feminina no campo – lhe deu



“O SENAR-PR mudou totalmente a minha vida. Eu saí de uma rotina de dona de casa e boia-fria para ser uma empreendedora”

**Cláudia Aparecida da Silva,
produtora em Araruna**

Saber democrático

confiança. Por outro lado, o Programa Empreendedor Rural (PER) fez com que ela planejasse o empreendimento. Com segurança e os saberes aprendidos nos cursos, arregaçou as mangas e foi ao trabalho.

“Meu projeto do PER era para montar uma estufa de morango, mas eu tinha R\$ 800 para investir e precisava de mais. Então, eu fui para os tomates. Comprei essa primeira estufa e fiz uma parceria com um amigo que tem um sítio. Hoje, tenho quatro estufas [com capacidade para mais de 5 mil pés] e 20% do que produz repasso a ele. Vendo em feiras, para escolas... Estou muito feliz”, diz Cláudia, hoje com 45 anos. “Fui boia-fria dos nove aos 30 anos. Tenho muito orgulho disso, porque assim juntei meu dinheirinho para empreender. O SENAR-PR mudou totalmente a minha vida. Eu saí de uma rotina de dona de casa e boia-fria para ser uma empreendedora e fazendo tudo direitinho. Ainda quero ter meu pedaço de terra”, acrescenta, emocionada.

O caso de Cláudia é um exemplo de como o SENAR-PR é capaz de transformar histórias de vida, promovendo o desenvolvimento do campo. Não é para menos: essa é a missão da entidade, desde sua criação há 27 anos. Os números impressionam, comprovando que a mudança se dá em larga escala: entre 1993 e 2020, a instituição emitiu mais de 3,4 milhões de certificados a participantes de mais de 176,3 mil cursos de formação profissional e/ou de promoção social promovidos no período. Os exemplos se multiplicam em todas as regiões do Paraná.

“A gente coleciona inúmeros casos de vidas que foram transformadas por meio de nossas capacitações. Alguns casos são mais evidentes. Outros vêm acompanhados de um contexto mais amplo”, diz o gerente do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Arthur Piazza Bergamini. “Mais do que uma entidade do agro, somos um agente de transformação do campo, por meio da educação. O que o SENAR-PR faz é desenvolver pessoas e regiões, por meio de suas capacitações”, definiu.

Na percepção de quem analisa os indicadores socioeconômicos do Estado é impossível dissociar o desenvolvimento do Paraná da massificação das capacitações técnicas e de promoção social. Em termos de produção individual, as cifras movimentadas até podem parecer pequenas, mas coletivamente esse fenômeno tem um impacto social inestimável e provoca uma revolução na qualidade de vida das pessoas – levando desenvolvimento a cada rincão do Paraná, graças a capilaridade do SENAR-PR, por intermédio das suas 10 regionais, 166 sindicatos rurais e 117 extensões de base. Até porque os municípios do interior têm na agropecuária a sua principal fonte geradora de riquezas.

“Sempre que um país ou um Estado investe no progresso técnico, o resultado é o desenvolvimento econômico. No Paraná, o SENAR-PR cumpre esse papel, de levar conhecimento técnico aos produtores de todos os estratos sociais. Isso tem repercutido em ganhos de produtividade, no avanço da produção e no desenvolvimento dos meios rural, independentemente da cadeia produtiva, e também urbano”, aponta Luiz Eliezer Ferreira, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Democráticas e integralmente gratuitas, as mais de 300 capacitações do SENAR-PR chegam a produtores e trabalhadores de vários graus de escolaridade. Um dos dez títulos mais procurados do SENAR-PR, o curso “Operação e manutenção de tratores agrícolas – NR 31.12”, por exemplo, é majoritariamente frequentado por pessoas com ensino fundamental ou médio: 69%, segundo dados do Departamento de Planejamento e Controle (Depc) do Sistema FAEP/SENAR-PR levantados junto a egressos. Já no curso “Inseminação artificial de bovinos”, 58% dos participantes têm ensino superior, técnico ou mestrado. Ou seja, apesar de não ter como objetivo substituir a educação formal, os cursos levam conhecimento atualizado a quem não teve oportunidade de se aprofundar nos estudos. Por outro lado, servem como uma fonte de atualização profissional mesmo a quem tem titulação acadêmica.



É o caso de **Larissa Gallassini**, produtora rural estabelecida em Campo Mourão, no Noroeste do Paraná. Formada em odontologia, com mestrado e atuação em odontopediatria, ela alicerçou sua vida na cidade grande. Em Curitiba, onde se formou, instalou seu consultório e conquistou reconhecimento profissional. De família de produtores rurais – o pai dela é José Aroldo Gallassini, um dos fundadores da Coamo –, Larissa sentia profunda ligação com o campo, mesmo vivendo numa grande metrópole. Depois de 15 anos na capital, ela queria voltar e passar a se dedicar ao setor agropecuário. Quem lhe deu condições para isso foi o SENAR-PR.

“Eu queria trabalhar nas propriedades da família, mas não queria fazer um outro curso universitário, como agronomia ou veterinária. Em Maringá, eu procurei o sindicato rural, pedindo orientação e conheci os cursos do SENAR-PR. Foi melhor do que se eu tivesse feito uma faculdade. Os cursos dão uma boa base teórica e vão direto ao que interessa, na prática. Quando chegava nas propriedades, eu ia vendo em campo o que tinha aprendido nos cursos e tendo ideias de como aplicar o conhecimento”, ressalta.

A porta de entrada para Larissa foi o curso de jardinagem. Em seguida, concluiu o Mulher Atual e não parou mais, acumulando mais de 15 certificados. Uma das formações que mais a marcou foi o PER, em que elaborou o projeto “Redimensionamento dos piquetes no pastejo rotacionado”, pensando em implantá-lo em uma das propriedades da família. O trabalho foi o vencedor da edição de 2010. O mais importante: a partir dos conhecimentos adquiridos nas capacitações, passou a trabalhar nos negócios rurais dos Gallassini. Hoje, ela gerencia as propriedades da família voltadas à pecuária – de cria e engorda, com 1,6 mil matrizes.

“Quando eu era criança, meus pais queriam que eu estudasse outra coisa. Por ser menina, eles acreditavam que não poderia trabalhar no campo. O PER foi um divisor de águas. Meu pai foi dando espaço para ir às fazendas com ele e começar a participar da gestão. Hoje, estou totalmente inserida nas decisões, acompanho tudo, ajudando ele a definir os rumos. Ele tem toda essa experiência, mas tem cabeça aberta no sentido de incorporar novas tecnologias para fazer uma carne de qualidade”, diz. “O projeto que fiz no PER foi implantando na propriedade e, em 2012, eu o apresentei na cerimônia de encerramento do programa”, acrescenta.

A produtora também entendeu a importância da representatividade. Larissa atua na Comissão Técnica de Bovinocultura de Corte da FAEP, representando Maringá, e na Comissão Estadual de Mulheres, por Campo Mourão. Além disso, é frequentadora assídua do sindicato rural local. “Os produtores só serão fortes se o sistema estiver forte. Nós precisamos compreender o sindicato como a casa da gente”, reforça.

▶ Larissa Gallassini, de Campo Mourão, participou do PER em 2010 e seu projeto foi o campeão da edição

“Os cursos [do SENAR-PR] dão uma boa base teórica e vão direto ao que interessa, na prática”

**Larissa Gallassini,
produtora em
Campo Mourão**



Desenvolvimento para uma vila inteira

Em 2009, **José da Silva** – conhecido como Zé Corinthiano – se aposentou do então Instituto Agromônico do Paraná (Iapar), após 45 anos de serviços prestados. Comprou uma chácara na chamada Vila Rural São Camilo, distrito de Palotina, Oeste do Paraná. A princípio, no entanto, sentiu certo desalento ao constatar que o bairro estava malcuidado, com as propriedades mantidas em condições precárias, cheias de improvisos.

“Se você visse... o bairro era muito feio. O pessoal estava largado, ninguém tinha noção de nada. Não tinha uma cebola plantada. Nada, não. Meu piá disse: ‘Pai, acho que o senhor fez uma coisa errada em comprar essa chácara’. Aí, comecei a me mexer para mudar o lugar”, relembra.

Zé Corinthiano foi ao Sindicato Rural de Palotina, em busca de cursos do SENAR-PR para a localidade, como forma de fomentar o desenvolvimento do bairro. Paralelamente, o produtor conseguiu utilizar a sede de um antigo clube e passou a levar as capacitações para a vila. Deu tão certo que, a partir desse movimento, surgiu uma associação de moradores. Hoje com 46 famílias, a comunidade tomou gosto pelos cursos e, com o saber técnico, se transformou em pouco tempo. Na região, a Vila Rural é apontada como um *case* de sucesso.

“Hoje dá gosto de ver. É de tirar o chapéu. Todas as propriedades estão ajeitadinhas, com cada casa bonita. Todo mundo está produzindo, organizado. Somos uma comunidade mesmo. São pessoas que

gostam de trabalhar. Só precisavam de uma mão para fazer certo. E quem deu isso para gente foi o SENAR-PR”, diz. “Para novembro, já tem quatro cursos marcados”, adianta.

Hoje com 74 anos, Zé Corinthiano já concluiu mais de 30 cursos, sobre diversos temas. “De tudo que você possa imaginar”, ressalta. Em sua chácara, o produtor se dedica a diversas atividades, em pequena escala. Mantém duas vacas para cria de bezerros, produz pintainhos para venda, além de ostentar uma horta e um pomar exemplares. “Esses dias, vendi um bezerro a R\$ 2,5 mil. Minhas hortas estão uma maravilha. A terra da nossa região é prodigiosa: você fazendo direitinho, produz de tudo”, garante. “A gente é a prova de que com boa vontade, organização e alguém que dê um suporte, se consegue mudar a realidade de um lugar”, resume.

Para o SENAR-PR, o exemplo da Vila São Camilo é motivo de orgulho, mas não chega a ser, necessariamente, uma surpresa. Ao longo de sua história, a instituição já contribuiu para catapultar o desenvolvimento de diversas localidades, por meio da capacitação de produtores e trabalhadores rurais.

“A sustentabilidade no campo tem a ver com aspectos econômico e ambiental, mas também social. Os cursos ajudam o nosso público a se fixar no campo, tornando sua vida viável em todos os aspectos, promovendo o desenvolvimento de forma igualitária. Isso gera um capital social em todas as regiões do Estado, favorecendo o desenvolvimento de forma ampla, já que estamos nos 399 municípios do Paraná”, aponta Arthur Bergamini, gerente do Detec do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Conhecimento que realiza sonhos

Os saberes técnicos difundidos por meio dos cursos do SENAR-PR também ajudam produtores, trabalhadores rurais e familiares a realizarem sonhos. Casos práticos não faltam. Em Tuneiras do Oeste, **Maria Aparecida Perandre** vislumbrava participar de forma mais ativa dos afazeres do sítio em que mora com o marido e as três filhas. Mas não sabia bem por onde começar. A mudança se iniciou em 2019, quando cursou o PER. A partir daí, ela pôde deixar de ser dona de casa para se tornar pecuarista.

“Eu tinha uma vida sedentária, em função da casa e das filhas. Os cursos do SENAR-PR me ajudaram e me instigaram a realizar meu sonho, que era mexer com gado leiteiro. Eu me sinto cada vez mais realizada”, diz Maria Aparecida.

Ainda no início, o negócio conta com três vacas leiteiras, que produzem, cada uma, cerca de 20 litros por dia. Com parte da produção, a pecuarista fabrica queijos artesanais, que são vendidos no município. Paralelamente, Maria Aparecida também tem uma pequena granja voltada à produção de ovos caipiras e faz

linguiças artesanais. Os planos para o curto prazo são de ampliar a infraestrutura e aumentar a produção.

“Ainda estamos começando. Parece pouco, mas para o meu sonho é muito. A minha vida mudou de zero a 100 e isso não tem preço. Antes, eu vivia do meu marido. Agora, ganho meu próprio dinheirinho”, ressalta. “Estamos em processo de compra de um resfriador. Aí, vou poder comercializar com o laticínio. Vamos aumentar a produção, mas com planejamento, do jeito que aprendi no curso. O PER foi um dos melhores presentes da minha vida”, acrescenta.

Em Nova Santa Rosa, no Oeste do Paraná, as capacitações do SENAR-PR também otimizaram os procedimentos na propriedade de **Valmir Ricardo Stiebe**, cuja família se dedica à pecuária leiteira, com 37 vacas em lactação. Aos 21 anos, ele já cursou diversos cursos, do PER a títulos promovidos no Centro de Treinamento para Pecuaristas (CTP) em Castro, nos Campos Gerais. Todos os saberes foram, aos poucos, implantados na prática.

“O curso no CTP foi uma experiência espetacular. Eu imaginava que seria uma coisa do outro mundo, mas encontrei uma realidade parecida com a nossa.

3,4 milhões

Esse é o número de certificados emitidos pelo SENAR-PR em cursos de formação profissional ou promoção social, entre 1993 e 2020



A diferença é que o curso ensina a fazer de forma certa. A gente conduzia o negócio com muitos vícios. A partir de manejos que adotamos, o negócio evoluiu”, conta.

Ao longo do PER, Stiebe se dedicou a estudar a viabilidade da implantação de melhorias na propriedade. Na ocasião, traçou uma meta de produtividade: saltar de 10 para 18 litros captados diariamente por animal. O jovem produtor achou que seria praticamente impossível bater a própria meta, mas foi adiante. Com a ajuda de um zootecnista, ajustou a dieta dos animais. Em um mês, a produtividade aumentou 25%. Hoje, cada cabeça produz, em média, 19 litros de leite por dia, superando o objetivo inicial.

“Meu pai achava que fosse impossível aumentar tanto a produtividade. Agora, ele concorda que com conhecimento técnico as coisas acontecem”, diz Stiebe. “O nosso plano é tocar a propriedade de forma cada vez mais profissional, tecnológica e rentável. Estamos estudando para implantar *compost barn*. O SENAR-PR sempre nos deu um horizonte, de como fazer as coisas. O SENAR-PR participa da nossa transformação”, acrescenta.

Serviço:

• Seção Cursos

Ferramenta que contém informações sobre as mais de 300 capacitações do SENAR-PR. Também é possível acessar certificados de cursos concluídos.

www.sistematicaep.org.br/cursos

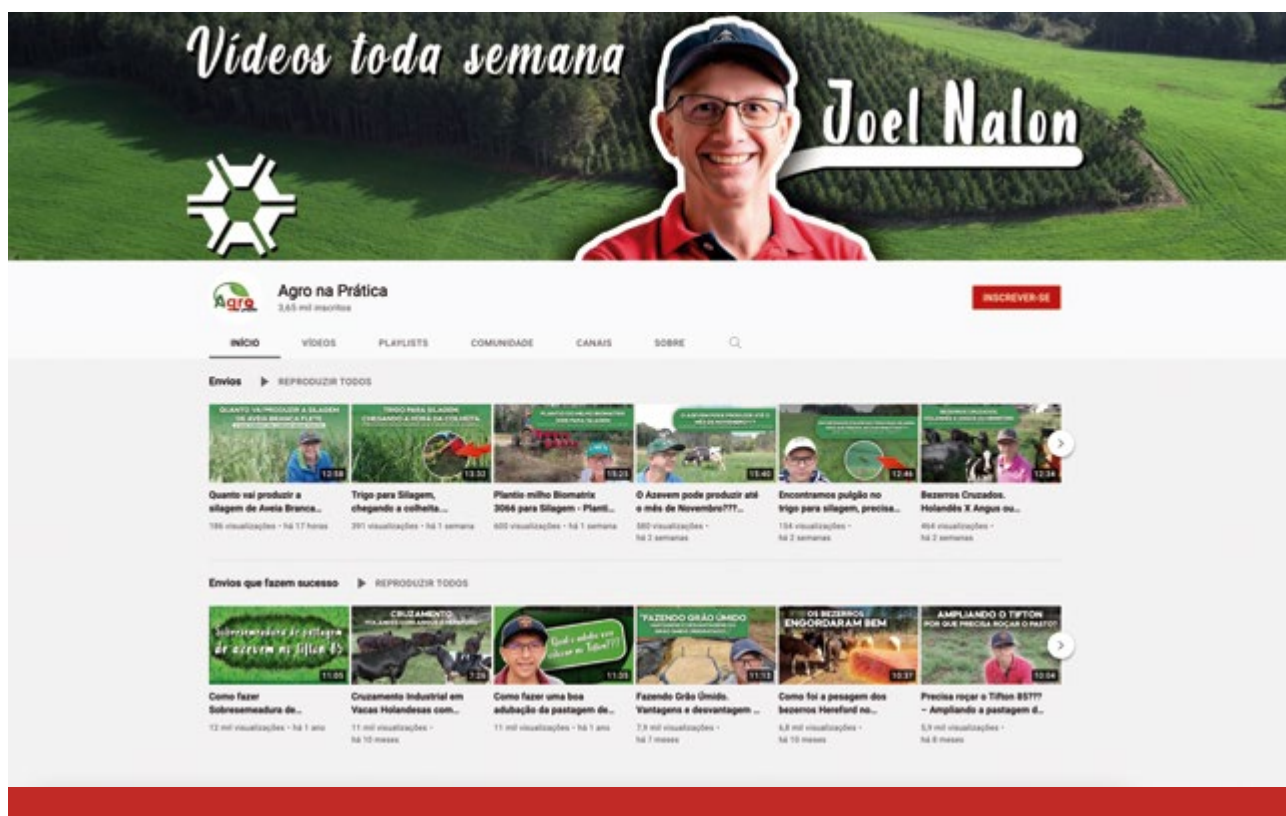
• Biblioteca Virtual

Seção que disponibiliza cartilhas de mais de 50 cursos ofertados pelo SENAR-PR.

www.sistematicaep.org.br/biblioteca-virtual

As multifacetadas do produtor, instrutor e *influencer* digital

Na pandemia, Joel Nalon começou a gravar vídeos com orientações práticas sobre agropecuária. Conteúdo virou um canal com mais de 3,7 mil inscritos



Foi durante um treinamento promovido pelo SENAR-PR a todos seus instrutores em abril do ano passado, no início da pandemia do novo coronavírus, que Joel Marcelo Nalon viu a ideia começar a surgir. “O professor falou da importância de procurar engajar os alunos de forma *online*, a partir das mídias digitais. Eu fiquei com aquilo na cabeça”, conta.

Além de instrutor do curso de drones, Nalon, 41 anos, casado e pai de uma filha de cinco anos, também é engenheiro agrônomo e produtor rural em Bituruna, Sudoeste do Paraná. Percebeu que muitas das práticas que ele adotava na propriedade da família poderiam ajudar no dia a dia de outros agricultores e pecuaristas. Começou, então, a gravar vídeos didáticos, que viriam a dar origem ao canal

“Agro na Prática”, no *YouTube*, que já contabiliza mais de 3,7 mil inscritos.

“Eu também trabalho com consultoria e terraplanagem. Tenho uma sala alugada no Sindicato Rural [de Bituruna]. Então, eu sempre respondia questionamentos dos produtores, tirava dúvidas. Eu comecei a gravar vídeos para responder algumas dessas perguntas e percebi que aquilo poderia servir para muitas pessoas. Comecei a enviar nos grupos de *WhatsApp*, mas aquilo acabava se perdendo. Aí, veio a ideia do canal no *YouTube*, para que o conteúdo ficasse centralizado num espaço e disponível para os produtores, de forma fácil de encontrar”, explica.

Inicialmente, colocar o canal no ar foi um desafio. O instrutor nunca teve dificuldades de falar em público e sempre

Memória do Campo

Revista de Memória do Campo



se expressou bem, mas os aspectos técnicos de áudio e vídeo poderiam ser um complicador. O *influencer*, no entanto, logo pegou o jeito. Todas as gravações são feitas na propriedade da família – de 120 hectares, onde cultivam-se 35 de milho e soja, 10 de erva-mate, 15 de pinus e mantêm 15 vacas leiteiras e 40 bezerros de engorda. O próprio Nalon capta as imagens, utilizando um bastão de *selfie*. Posteriormente, Gabriel Lanzarini, filho de um amigo, edita e finaliza os vídeos.

Para formar público, o *influencer* passou a divulgar seu conteúdo em quatro grupos de *WhatsApp* que ele administra. “Fui fazendo o trabalho de formiguinha”, define. Nos vídeos, Nalon aborda vários aspectos práticos da vida dentro da porteira. Dá orientações de como fazer adubação de pastagem, mostra a semeadura e desenvolvimento da lavoura, discorre sobre a diferença entre plantas de cobertura, fala sobre pragas, entre diversos outros temas, sempre de forma didática, como se espera de um instrutor do SENAR-PR.

O trabalho vem dando resultados, que podem ser aferidos em acessos. Um vídeo sobre semeadura de azevem, por exemplo, já tem mais 12 mil visualizações. Outro, sobre cruzamento de vacas holandesas com angus e hereford, foi visto por 11 mil pessoas. O canal já tem mais de 70 vídeos.

“Não é um canal popularzão, desses que o cara faz uma brincadeira para ter milhões de visualizações. Meu canal tem preocupação exclusiva com conteúdo, com aquilo que interessa ao produtor. A cada mês, ganho novos inscritos. Estamos crescendo devagar, mas de forma constante e consistente”, diz Nalon. “Em todas as gravações, eu faço uma introdução e, antes de entrar a vinheta, eu falo: ‘Vamos pro vídeo!’. Virou um bordão. Na rua, quando as pessoas me veem, já repetem: ‘Vamos pro vídeo!’. Isso é muito legal”, conta.

Além de ensinar produtores e trabalhadores rurais, Nalon também é aluno: o *influencer* já concluiu mais de 30 cursos do SENAR-PR, como o Manejo Integrado de Pragas (MIP), técnica que adota na lavoura da propriedade da família. Nalon frequentou tanto as capacitações ofertadas por intermédio do Sindicato Rural de Bituruna, quanto os realizados nos Centros de Treinamento Agropecuários (CTAs) do SENAR-PR, em Ibioporã e Assis Chateaubriand.

“Eu era fã do SENAR-PR antes de me tornar instrutor. Desde os 17 anos, eu já faço cursos de tudo o que você possa imaginar. De inseminação artificial, eletricidade, colhedeira, pulverizador, de pinus...”, enumera. “É a didática aplicada quando eu dou curso também uso para fazer os vídeos. Eu procuro relatar a realidade da propriedade, de forma prática”, diz.

Por enquanto, o plano do *influencer* é continuar produzindo um vídeo semanal. A intenção de Nalon é ser reconhecido como um canal que oferece conteúdo consistente ao seu público. Para o futuro, no entanto, ele já pensa em novidades. “Eu gosto muito de viajar. Daqui uns dois anos, por exemplo, quando eu estiver na estrada, posso gravar vídeos em outros lugares. Se eu for para a Argentina, mostro como é a criação de gado lá. Se eu for para os Estados Unidos, visito uma fazenda de milho. E assim por diante. O importante é manter a qualidade”, diz.

Parceria internacional

Há dez anos, o Boletim Informativo contava um pouco do início de uma parceria internacional: o SENAR-PR começou uma cooperação com a Angola, com o objetivo de transferir conhecimento técnico e, dessa forma, contribuir com a redução da miséria e da fome no país africano. Técnicos da entidade estiveram no continente, treinando profissionais do município angolano de Catete.

Na ocasião, o gerente do Departamento de Planejamento, Henrique de Salles Gonçalves, observou que a predominância na Angola é da agricultura de subsistência, com ferramentas bastante precárias. O programa “De olho na qualidade rural”, do SENAR-PR, passou a ser adotado como modelo no país africano.

Além disso, a missão do SENAR-PR se focou em coletar amostras de solo e traçar curvas de nível, utilizando o pé-de-galinha – instrumento artesanal, que ajuda a identificar desníveis no solo. Posteriormente, produtores angolanos vieram ao Paraná, ampliar a transferência de conhecimento proposto pela parceria.

Perdas de solo são 73% maiores em áreas sem terraços, indica estudo

Projeto é conduzido em Toledo, no Oeste do Paraná. Infiltração de água também é maior em área terraceada

Os resultados preliminares de um estudo da Rede Paranaense de AgroPesquisa e Formação Aplicada (Rede AgroParaná) realizado na mesorregião Oeste do Paraná referendam a importância do terraceamento para a conservação do solo. A pesquisa indica que, em caso de chuvas com índices superiores a 30 milímetros, houve redução de 43% nas perdas de água e de 73% de solo na área que utiliza terraços, em comparação à parcela conduzida sem essa técnica. Os dados médios foram obtidos a partir três de eventos de chuva ocorridos entre 2019 e 2021.

O projeto monitora uma área situada na zona rural de Toledo, pertencente à bacia do Rio São Francisco Verdadeiro, um dos afluentes diretos da bacia do Paraná 3. Ali, foram instaladas duas megaparcelsas – com área de 0,8 hectare, cada uma –, uma conduzida com terraços e outra, sem. As duas são equipadas com instrumentos, como calhas H, linígrafos e amostradores automáticos de sedimento. No rio, foram instalados outros equipamentos, como calha Parshall, radar e turbidímetro. Todos esses dispositivos permitem quantificar o volume e a intensidade das precipitações, a infiltração do solo, a vazão, a concentração de sedimentos e a perda de nutrientes.

Ambas as megaparcelsas são manejadas em plantio direto e semeadura de

nível. Nas áreas, são cultivados soja (no verão) e milho segunda safra e/ou trigo (no inverno), com todos os tratos culturais sendo realizados pelo produtor rural responsável pela área. Ou seja, o campo de estudos reproduz fielmente as circunstâncias que um agricultor da mesorregião encontra na prática.

“Embora incipientes, os resultados nos indicam a eficiência do terraço, no que diz respeito ao aumento do conteúdo de água no solo e na conservação dos nutrientes. É um resultado que converge com outras pesquisas já publicadas, que também nos apontam para isso”, explica a pesquisadora Graziela Barbosa, coordenadora do projeto. “Assim, a adoção de práticas de manejo associadas como plantio direto e terraceamento podem trazer benefícios à conservação do solo e à manutenção de água na lavoura”, acrescenta.

A Rede AgroParaná é uma parceria entre o SENAR-PR, Fundação Araucária e Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti-PR), com convênio com a Itaipu Binacional.

Dificuldades

Em outubro de 2017, o estudo sofreu um revés. Um “evento pluviométrico extremo” causou um enorme escoamento

superficial, rompendo os terraços e provocando deslizamentos, desmoronamentos e o soterramento do canal do rio. Na ocasião, os equipamentos foram destruídos ou acabaram cobertos pela massa de solo que se deslocou. Em razão disso, as megaparcelsas tiveram que ser reconstruídas, com aquisição de novos instrumentos para substituir os que foram inutilizados.

“Esse fato reforça as recomendações da pesquisa em aplicar as práticas de manejo de solo, manejo de planta e manejo da água nas bacias hidrográficas e estradas, conforme a recomendação técnica para o controle da enxurrada e processos associados”, observa Graziela.

Outro fator que fez com que a pesquisa não tenha obtido resultados mais robustos é a escassez hídrica registrada nos últimos dois anos. Sem chuvas significativas, que gerem escoamento superficial da água, não há como os pesquisadores fazerem as análises. Em razão disso, o projeto foi prorrogado por mais três anos. “A gente precisa de um banco de dados consistente para gerar modelos matemáticos regionais, para dar ao produtor uma base de como ele deve trabalhar os terraços para ter melhores resultados. Esperamos que nos próximos três anos haja eventos que nos permitam ter esses dados”, diz Graziela.



Alinhamento com os sindicatos

Nos dias 19 e 26 de outubro, o Sistema FAEP/SENAR-PR promoveu videoconferências com presidentes, diretores e colaboradores dos sindicatos rurais para repassar informações sobre processos em andamento. No dia 19, 144 entidades participaram para saber mais detalhes sobre a nova Norma Regulamentadora (NR) 31, que reúne regras e orientações sobre segurança e saúde no trabalho, que começou a valer no dia 27 do mesmo mês, e o convênio INSS Digital, com participação dos advogados Luiz Chang e Cristiano Zaranga. No dia 26, os temas foram ITR e titulação de terras pelo governo, com participação de Robson Bastos, superintendente Regional do Inbra e 135 sindicatos rurais. Ambos os eventos *online* contaram com a participação do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, do gerente do Departamento Jurídico, Klaus Kuhn, e do coordenador do Departamento Sindical, João Lázaro.



Pesquisa sobre tecnologias digitais

O Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR está promovendo uma pesquisa sobre tecnologias digitais e agricultura 4.0, para conhecer mais sobre a realidade do campo paranaense e alinhar futuras demandas dos produtores e trabalhadores rurais. Posteriormente, a entidade vai desenvolver novos cursos voltado para os produtores e trabalhadores rurais. Interessados em responder a pesquisa devem acessar o [link bit.ly/senarprtec](https://bit.ly/senarprtec). O prazo para respostas vai até 10 de novembro.



Finalistas da Olimpíada Rural

No final de outubro, o Sistema FAEP/SENAR-PR divulgou a lista dos 75 classificados para a segunda fase da Olimpíada Rural 2021, que pode ser conferida no site da entidade (www.sistemafaep.org.br). A competição envolve alunos dos programas Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ) e Jovem Agricultor Aprendiz (JAA). Na segunda fase, os 75 finalistas estão divididos em 15 equipes, com cinco integrantes cada uma, que terão a tarefa de analisar um *case* real envolvendo uma situação em uma propriedade rural.

Reunião estratégica com a Bayer

No dia 20 de outubro, uma comitiva da Bayer formada por Francila Calica, relações públicas, ciência e sustentabilidade; Fernando Prudente, diretor de negócios Soja & Algodão; e Luiz Ribas, diretor consultoria e gestão no agronegócio, esteve na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para uma reunião de alinhamento sobre temas relacionados ao setor produtivo. Na ocasião, participaram da reunião Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR; Débora Grimm, superintendente do SENAR-PR; e Elisangeles Souza, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.



CASCAVEL

OPERAÇÃO DE DRONES

O Sindicato Rural de Cascavel ofertou, entre os dias 31 de maio a 2 de julho, o curso “Operação de drones”. O instrutor do SENAR-PR Arnaldo Antunes Neto treinou oito participantes.



NOVA SANTA ROSA

PER

Encerrou no dia 4 de outubro o curso “Programa Empreendedor Rural (PER) – Atualizado”, no Sindicato Rural de Nova Santa Rosa. A instrutora Michele Piffer capacitou dez pessoas.



ITAMBÉ

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

Ocorreu, entre os dias 16 e 18 de julho, em Itambé, extensão de base do Sindicato Rural de Maringá, o curso de “Classificação de grãos – milho e soja”. O treinamento foi ministrado pelo instrutor Pedro Cortinove a oito participantes.



JUSSARA

PISCICULTURA

O instrutor Ricardo Almeida ministrou a dez pessoas o curso “Piscicultura – Sistemas de Cultivos”. A capacitação foi ofertada nos dias 20 e 21 de julho pelo Sindicato Rural de Cianorte, em parceria com IDR-Paraná, Secretaria de Agricultura e Prefeitura Municipal de Jussara.



ANDIRÁ

NPT 017

Nos dias 28 e 30 de julho foi ofertado a nove pessoas o curso “Brigada de Incêndio NPT 017”, pelo Sindicato Rural de Andirá, em parceria com a empresa Sementes Sorria. O instrutor responsável pela turma foi Ricardo Moreira.



PALOTINA

COMUNICAÇÃO

O Sindicato Rural de Palotina, em parceria com a UFPR, ofertou, nos dias 13 e 14 de agosto, o curso “Comunicação e técnicas de apresentação/oratória” a dez pessoas. A instrutora foi Tania Gerstner.



NOVA LONDRINA

MANDIOCA

Seis pessoas participaram do curso “Básico em mandioca”, oferecido pelo Sindicato Rural de Nova Londrina. O treinamento aconteceu nos dias 30 e 31 de agosto com o instrutor Frederico Mahnic.



ARAPOTI

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

Ocorreu entre os dias 8 e 10 de setembro, no Sindicato Rural de Arapoti, o curso de “Classificação de grãos – milho e soja”. O treinamento foi ministrado pelo instrutor Caetano Benassi a oito participantes.

Sindicais

VIA RÁPIDA



Sai fora invejoso!

Circular, azul-cobalto e com a imagem de um olho aberto ao centro. Provavelmente você já deve ter visto o famoso olho grego. Também conhecido como “olho turco”, trata-se, para os supersticiosos, de um poderoso amuleto milenar capaz de combater forças malignas e, principalmente, o mau-olhado, geralmente provocado pela inveja. Esses olhos que permanecem sempre vigilantes já eram citados em textos sagrados, como a Bíblia e o Alcorão.

O diferente!

Você sabia que a Terra é o único planeta do sistema solar que não foi batizado com nome em referência a algum deus romano? Em latim, “terra” significa “solo, região, país”.



Tá cara a carne aí?

O site *Cuponation* divulgou um estudo em que analisou o valor pago pelo quilo de carne vermelha em 108 países. Em primeiro lugar está a Suíça, onde o quilo custa a bagatela de R\$ 282,60. O Brasil ocupa a 77ª colocação no ranking, onde o preço médio é de R\$ 38,78 o quilo. Dizem que na Suíça, em vez de cada um levar a sua cerveja para o churrasco, algo comum no Brasil, há um acordo para que cada um leve a sua carne. Parece justo, não?

Mini vaca



Era na fazenda Shikor Agro, localizada em Dhaka, capital de Bangladesh, que vivia Rani, a menor vaca do mundo. Com pouco mais de 50 centímetros de altura, o animal não demorou para se tornar uma celebridade. Segundo Hasan Howladar, fazendeiro e dono de Rani, mais de 15 mil pessoas foram a sua propriedade visitá-la. A charmosa vaquinha acabou não entrando para o livro dos records *Guinness* pois não houve tempo suficiente para que a marca fosse confirmada.



Astros & inventores #1

Que a seta sinalizadora é um item essencial na comunicação entre veículos, todo mundo sabe. Mas você sabia que esse importante componente foi criado em 1914 pela atriz canadense Florence Lawrence? Apaixonada por automobilismo, a atriz passou a desenvolver peças para carros, entre elas também a tecnologia das luzes de freio. E olha que não foi por falta de trabalho que ela se aventurou na ciência. Florence tem mais de 300 filmes no currículo.



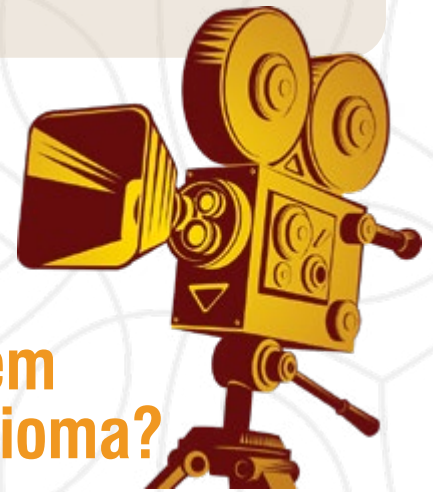
Digas como dorme, que direis qual seu travesseiro!

Você sabia que a posição que costuma dormir deveria influenciar na hora de escolher seu travesseiro? Macios são essenciais para aqueles que dormem de bruços ou que se mexem bastante durante a noite. Já os modelos mais firmes são indicados para as pessoas que dormem de lado ou de barriga para cima, pois apoiam melhor a cabeça e pescoço, fornecendo mais garantias de suporte à coluna.



Patentes

Por que não falta energia elétrica nos quartéis? Porque todos os cabos já foram soldados.



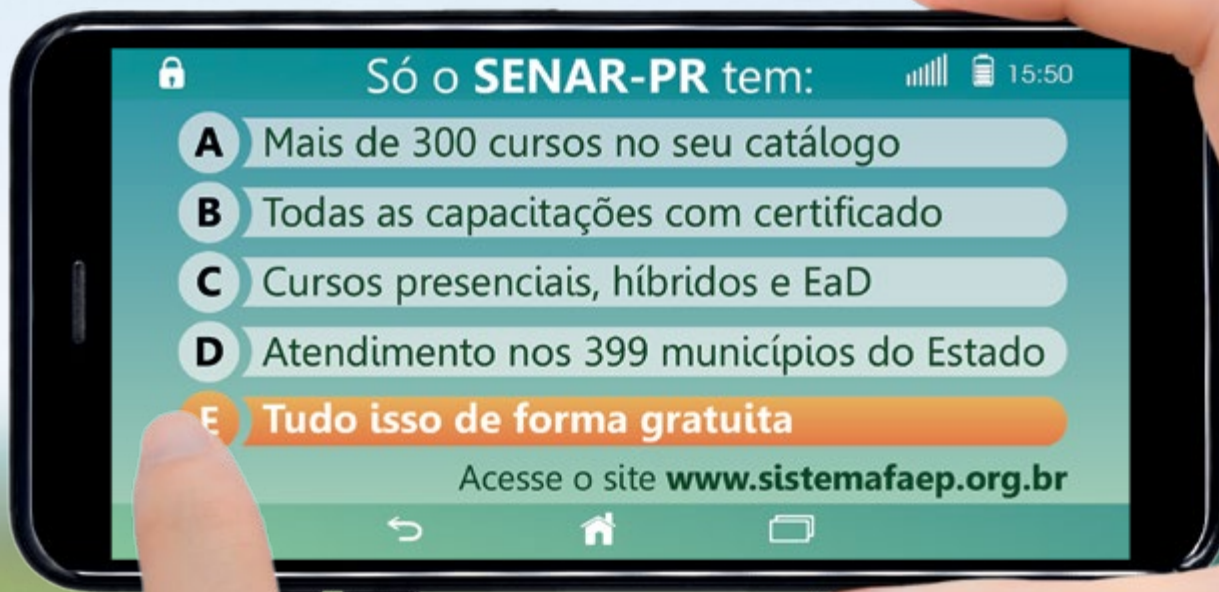
Dublado em mesmo idioma?

Um ator dublar a si mesmo é bastante comum na pós-produção de um filme. Se você assistir a filmes das décadas de 70 e 80 no Brasil, por exemplo, era muito comum os atores gravarem as cenas e depois, no estúdio, as falas. Isso se deve principalmente à baixa qualidade e tecnologia dos equipamentos de captação da época. A dificuldade em captar o som em cenas externas ou com muito barulho obrigavam os editores a sacrificar muitas vezes a atuação em prol da qualidade de som.



UMA SIMPLES FOTO



**Endereço para devolução:**

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS**

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

